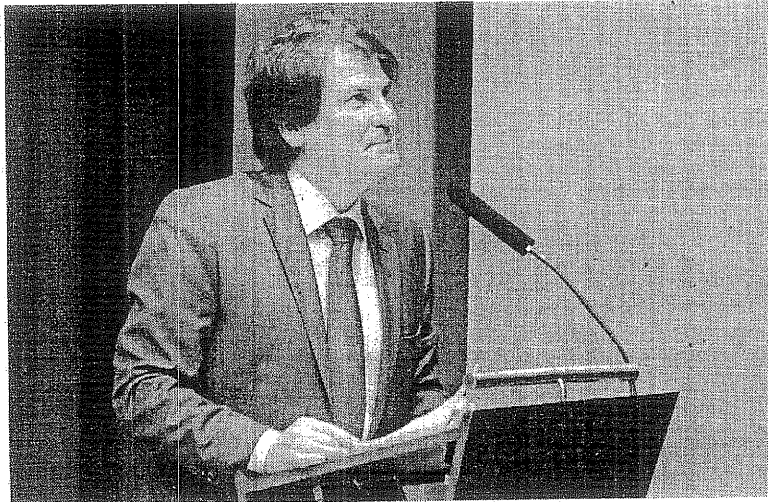


Tomada de posse enche auditório

Carlos Maia com nova equipa

Carlos Maia tomou posse para o seu segundo mandato enquanto presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Na sessão apresentou os novos vice-presidentes, António Fernandes e Nuno Castela, e o administrador, Joaquim Raposo.



Carlos Maia tomou posse com a sua nova equipa

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) já tem a funcionar uma nova equipa liderada por Carlos Maia. O presidente da instituição tomou posse esta segunda-feira para mais um mandato, no auditório dos Serviços Centrais que foi pequeno para acolher a comunidade académica. Com ele assumiram funções dois vice-presidentes, António Fernandes e Nuno Castela, e o novo administrador, Joaquim Raposo. Outra das novidades anunciadas por Carlos Maia é a de que não irá nomear administradora para os Serviços de Ação Social.

Carlos Maia lembrou que "a afirmação do IPCB passa também por uma reorganização da instituição no seu todo, no sentido de se adequar às exigências atuais, tornando-a mais forte e consistente".

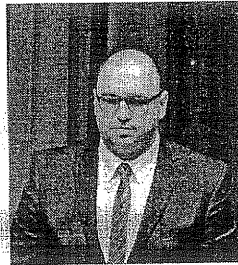
No seu discurso, Carlos Maia considerou que "afirmar o IPCB passa por termos uma instituição mais presente



António Fernandes

na comunidade, mais próxima do tecido empresarial, com maior grau de internacionalização".

O presidente do IPCB lembrou que "o desenvolvimento da investigação aplicada, da inovação e da transferência de conhecimento constitui um forte compromisso". Carlos Maia destacou também o papel do CEDER. "Serão criadas duas unidades de cooperação e interface, com recursos partilhados e que funcionarão de forma articulada entre si: O Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo e Inovação e o Centro de Alinhamento de Competências com o tecido Organizacional". Neste processo haverá também uma estreita articulação com o centro de Empresas Inovadoras.



Nuno Castela

Carlos Maia frisou que "as prioridades para o próximo Quadro Comunitário de Apoio centram-se no reforço da investigação e desenvolvimento, no reforço da competitividade das pequenas e médias empresas, na promoção do ambiente e na eficiência de recursos, no investimento na educação e no desenvol-



Joaquim Raposo

vimento de competências ao longo da vida". Daí que no entender do presidente do IPCB a reforma a operar "no ensino superior em Portugal deve ser estruturante e deve reforçar a sua importância na qualificação dos cidadãos".

O presidente do politécnico defendeu ser "prioritário identificar nichos de competência por região para adequar a oferta formativa e racionalizar a rede de acordo com as necessidades, reforçando a interação entre a escola e a comunidade". A este propósito, Carlos Maia

voltou a defender a autonomia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, lembrando que "qualquer parceria em que o IPCB participe deve ter como finalidade o reforço dos pontos fortes e a capacidade de ambos os parceiros, para que sejam aproveitadas as oportunidades de mercado, de modo a tornarmos-nos mais competitivos, preservando a missão e a identidade das instituições".

Nesse sentido, Carlos Maia opta "por alianças estratégicas, que se caracterizam por serem naturais e dinâmicas, com focos de entendimento e acordos que permitem adotar abordagens de cooperação complementares, e que durarão enquanto se mantiver a eficácia e o interesse dos parceiros sobre a oportunidade que lhes deu origem".

Na sessão solene interveio também o presidente do Conselho Geral, Daniel Proença de Carvalho. O advogado lembrou que as dificuldades que o país atravessa e os desafios que as instituições de ensino superior estão a enfrentar. "Desafios relacionados com o contexto global, mas também ao nível interno. Todas as organizações precisam de um sentido reformista, que lhes permita modificar o que está menos bem".

No entender de Proença de Carvalho, o IPCB tem condições para ter sucesso. "No interior do país, temos todas as condições para sairmos vencedores desta crise. Basta olhar para a cidade de Castelo Branco e ver os seus recursos", disse.

João Carrega